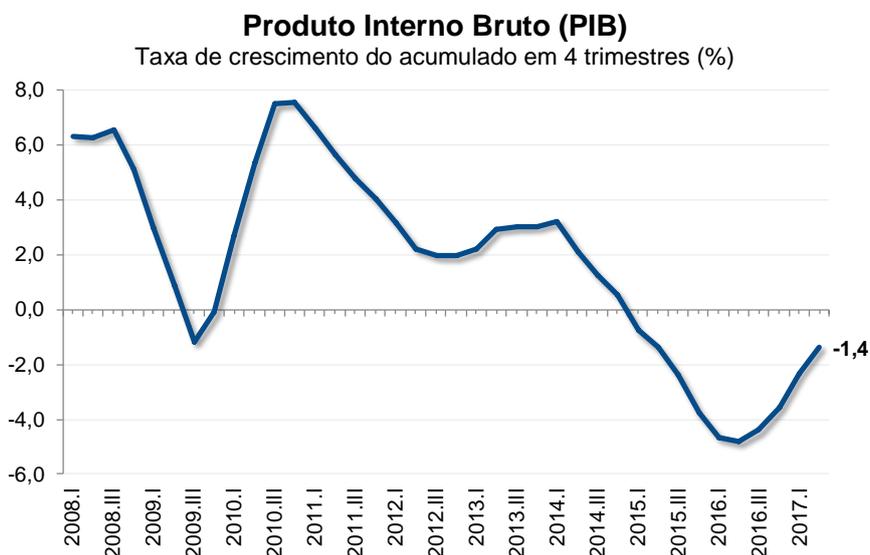


Dados divulgados entre os dias 28 de agosto e 01 de setembro

Contas Nacionais Trimestrais

No segundo trimestre de 2017, de acordo com o IBGE, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro registrou variação de 0,2% em relação aos três meses anteriores, na série sazonalmente ajustada. Setorialmente, houve diminuição de 0,5% na indústria, enquanto a agricultura permaneceu estável. Os serviços, em contrapartida, cresceram 0,6%. Do ponto de vista da demanda, o consumo das famílias teve elevação de 1,4%, ao passo que o investimento e o consumo do governo registraram quedas, de -0,7% e -0,9%, respectivamente. Comparativamente ao segundo trimestre de 2016, o PIB apurou variação de 0,3%. Sob a ótica da produção, o resultado interanual refletiu o desempenho positivo (14,9%) da agropecuária. Os serviços registraram decréscimo de 0,3% e a indústria diminuiu 2,1%. Na ótica da demanda, comparativamente ao segundo trimestre de 2016, o consumo das famílias apurou elevação de 0,9%. O consumo da administração pública e a formação bruta de capital fixo (que mede a parcela de produto

utilizada para realizar investimentos) tiveram recuo de 2,4% e 6,5%, respectivamente. Quanto ao setor externo, as exportações cresceram 2,5%, enquanto as importações diminuíram 3,3%. No semestre, o PIB permaneceu estável. No acumulado em quatro trimestres, o produto brasileiro declinou 1,4%, com nova desaceleração do ritmo de queda. Dado o conturbado cenário político, o resultado pode ser visto como positivo. O destaque principal veio do consumo das famílias, estimulando de forma significativa o desempenho do comércio. O investimento segue em baixa, em 15,5%, a menor taxa para o período de 2000. As incertezas para o futuro, a situação delicada das empresas do ponto de vista financeiro, o alto grau de ociosidade na economia, a desestruturação de grandes empresas de construção civil e o comportamento do mercado imobiliário contribuem para o mau desempenho do investimento. Assim, em 2017, o fraco e frágil crescimento econômico deve vir do consumo das famílias e das exportações.



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica/Fecomércio-RS

Mercado de Trabalho (PNAD Contínua Mensal)

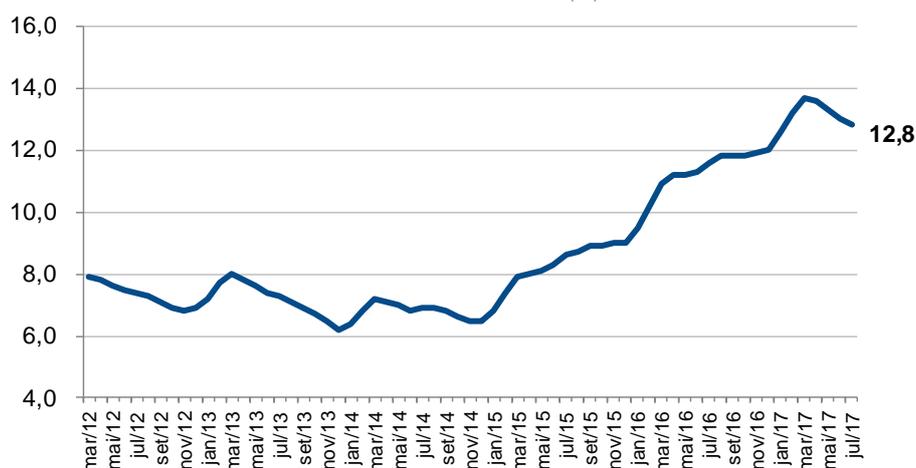
A taxa de desocupação média brasileira atingiu 12,8% no trimestre que compreende os meses de maio a julho. Neste trimestre, foram registrados 13,3 milhões de desocupados no país. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de

Domicílios Contínua (PNAD Contínua), do IBGE, houve uma queda de 0,8 p.p. ante o trimestre anterior (fevereiro a abril). Na comparação com o mesmo trimestre de 2016 (11,6%), foi maior em 1,2 p.p.. No que se refere aos componentes da taxa de

desocupação, na comparação interanual, o contingente de ocupados teve leve alta de 0,2%, enquanto que a força de trabalho disponível cresceu 1,6%. O rendimento médio das pessoas ocupadas foi de R\$ 2.106,00 entre os meses de maio e julho, com acréscimo real de 3,0% em relação à remuneração no mesmo trimestre de 2016 (R\$ 2.045,00). A massa de rendimento real aumentou 3,1% na mesma base de comparação, refletindo a elevação, tanto do rendimento médio

quanto da população ocupada. O mercado de trabalho brasileiro continua deteriorado, com a taxa de desocupação acima do apurado no mesmo trimestre de 2016. Contudo, cabe observar que pelo terceiro mês consecutivo houve uma redução na taxa de desocupação média quando comparada com o trimestre anterior. Além disto, a melhora real verificada no rendimento médio real dos ocupados surge também como ponto positivo deste cenário.

Taxa de Desocupação
Média móvel trimestral



Fonte: FGV

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

Política Fiscal

Em julho, o setor público consolidado registrou *deficit* primário de R\$ 16,1 bilhões. Assim, o resultado primário acumulado em 2017 é negativo em R\$ 51,3 bilhões. No mesmo período de 2016, havia um saldo deficitário de R\$ 36,6 bilhões. Em 12 meses, o resultado primário acumulado foi deficitário em R\$ 170,5 bilhões (2,66% do PIB). O valor agregado verificado em julho foi resultado do *deficit* do Governo Central em R\$ 14,0 bilhões e do resultado negativo dos Governos Regionais em R\$ 2,7 bilhões. As Empresas Estatais, por sua vez,

registraram saldo superavitário no mês de R\$ 491,0 milhões. O resultado nominal, que inclui o resultado primário e o pagamento de juros, foi deficitário em R\$ 44,6 bilhões, acumulando R\$ 286,4 bilhões no ano. Em 12 meses, o *deficit* nominal acumulado foi de R\$ 598,7 bilhões (9,35% do PIB). A Dívida Líquida do Governo Geral alcançou R\$ 3.323,5 bilhões (51,9% do PIB), com crescimento frente ao mês anterior. A Dívida Bruta, por sua vez, totalizou R\$ 4.722,1 bilhões, ou 73,8% do PIB.

Sondagem de Serviços

No mês de agosto, o Índice de Confiança de Serviços (ICS), da FGV, registrou leve aumento de 0,4%, na série com ajuste sazonal. Em relação ao mês de agosto de 2016, o indicador registrou alta de 8,3%. Na comparação mensal, o Índice de Situação Atual (ISA-S) recuou 0,4%, ao passo que o Índice de Expectativas (IE-S) variou 1,0%. Frente ao mês de agosto de 2016, tanto o ISA-S quanto o IE-S aumentaram, 11,5% e 5,0%, respectivamente. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada

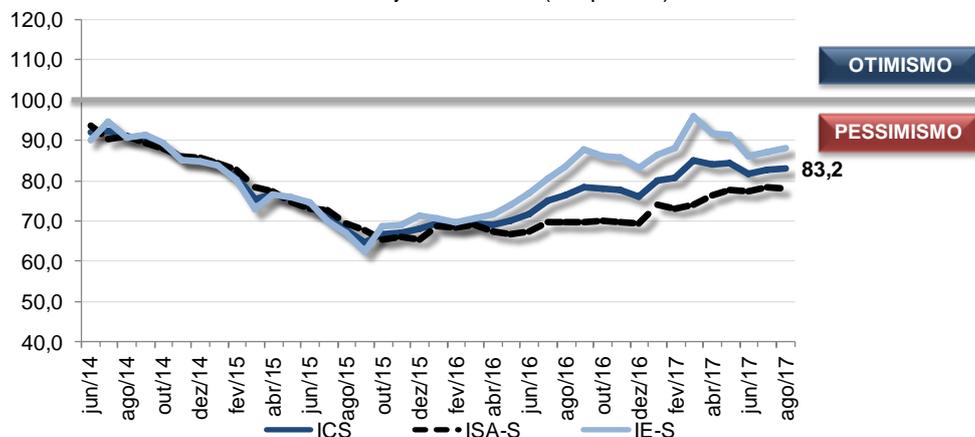
(NUCI) foi de 82,1%, permanecendo estável frente a julho. Comparado a agosto do ano passado (82,6%), o NUCI teve leve recuo, atingindo 82,1%. O aumento da confiança dos empresários de serviços em agosto foi o segundo consecutivo, retomando a trajetória de recuperação lenta e gradual do ICS. Além da melhora na expectativa de demanda para os próximos meses, a ausência de novos escândalos políticos contribuiu para o resultado positivo do mês. Deste modo, o setor

pode estar avaliando que a redução da incerteza política associada à continuidade da agenda de

reformas poderá criar as bases para a retomada de investimentos.

Índice de Confiança de Serviços (ICS)

Com ajuste sazonal (em pontos)



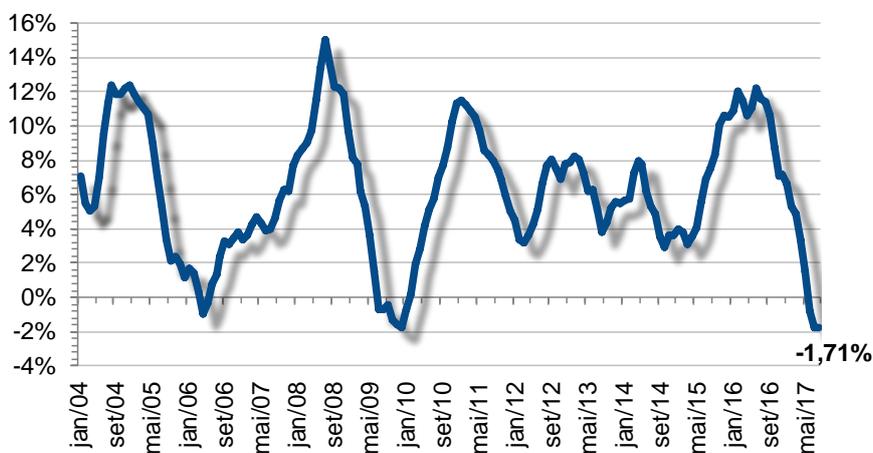
Fonte: FGV

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

IGP-M

IGP-M

Variação (%) – Acumulado em 12 meses



Fonte: FGV

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

O índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M), registrou variação de 0,10% em agosto. No mês anterior o indicador foi de -0,72% e em agosto de 2016, 0,15%. Dos componentes analisados, o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) variou 0,33% após variação de -0,04% em julho. O Índice de preços ao Produtor Amplo (IPA), por sua vez, teve queda de 0,05%, enquanto que no mês anterior, a baixa foi de 1,16%. Dentre os

componentes do IPA, tanto o grupo Bens Finais quanto o grupo Bens Intermediários apresentaram baixas de 0,85% e 0,08%, respectivamente. Já o grupo Matérias-Primas Brutas registrou avanço de 1,04%. O Índice Nacional da Construção Civil – (INCC) registrou leve aumento de 0,40%. Em julho, o INCC havia registrado variação de 0,22%. Com estes resultados, o IGP-M acumula variação de -2,56% no ano, e em 12 meses, -1,71%

Boletim Focus

PROJEÇÕES FOCUS

INDICADORES SELECIONADOS	2017		2018	
	Última Semana	Atual	Última Semana	Atual
IPCA	3,45%	3,38%	4,20%	4,18%
PIB (Crescimento)	0,39%	0,50%	2,00%	2,00%
Taxa de Câmbio – fim de período	R\$/US\$ 3,23	R\$/US\$ 3,20	R\$/US\$ 3,38	R\$/US\$ 3,35
Meta Taxa Selic – fim de período (% a.a.)	7,25%	7,25%	7,50%	7,50%
IPCA nos próximos 12 meses	4,19%			

Fonte: Banco Central (Boletim Focus de 01 de setembro de 2017)

Dados que serão divulgados entre os dias 04 de setembro e 08 de setembro

Indicador	Referência	Fonte
Pesquisa Industrial – P. Física – Nacional	Julho	IBGE
Inflação (IPCA e INPC)	Agosto	IBGE
Pesquisa Industrial – P. Física – Regional	Julho	IBGE

Caso queira receber o **Monitor Econômico Semanal**, em versão eletrônica, entre em contato através do e-mail: assec@fecomercio-rs.org.br

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.